

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental.

EMPRESAS FAMILIARES: contribuições para economia brasileira

Soraia Khalil¹

Sibele Vasconcelos de Oliveira²

Alessandra Troian³

Resumo: As empresas familiares, vistas como organizações, têm ocupado uma posição de destaque no setor de negócios, dado que exercem influência sobre a economia de diferentes países. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo descrever as contribuições das empresas familiares para economia brasileira. Metodologicamente, desenvolve-se pesquisa bibliográfica e documental, de forma que o estudo apresenta caráter descritivo. Como principais resultados, observou-se que as empresas familiares no Brasil correspondem a 90% do total de empresas existentes. Desempenham papel importante na economia, pois contribuem para o Produto Interno Bruto (65%) e para geração de empregos (75%) para a sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Emprego. PIB.

1 INTRODUÇÃO

A empresa familiar tem sua origem relacionada à família, na qual mantém seus membros na gerência de seus negócios. Ela tem ocupado posição de destaque no setor de negócios, dado o cenário de globalização e de competitividade, destacando-se nacionalmente e mundialmente. Um dos motivos pelos quais as empresas vêm se sobressaindo, refere-se às suas contribuições para a economia de diferentes países, pois as mesmas são responsáveis pelo crescimento e pelo desenvolvimento local, regional e nacional (SOUZA et al., 2017).

Nos Estados Unidos, as empresas familiares empregam 62% da força de trabalho, o que corresponde a 64% do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, movimentam dois terços da bolsa de Nova York (LETBRIDGE, 2005). Em países como na Espanha, na Inglaterra e na

¹ Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa. Mestranda em Economia e Desenvolvimento (PPGE&D) pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: soraia.khalil98@gmail.com.

² Doutora em Agronegócios. Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia & Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: sibele.oliveira@ufsm.br.

³ Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa. E-mail: alessandratroian@unipampa.edu.br.

Alemanha, o peso econômico das empresas familiares é de 70%, 75 % e 80%, respectivamente (DALLA, 2006).

Logo, percebe-se que as empresas familiares têm significativa parcela de contribuição ao desenvolvimento social e econômico de diversos países (SOUZA et al., 2017). Ao considerar a importância das empresas familiares para economia mundial, o presente estudo tem como objetivo descrever as contribuições das empresas familiares na economia brasileira, através da literatura disponível acerca do assunto e pelo levantamento de dados secundários.

2 EMPRESAS FAMILIARES: DEFINIÇÕES E PARTICULARIDADES

Após vasta revisão bibliográfica, é possível argumentar que não existe consenso quanto à definição das empresas familiares. Entretanto, a definição mais corriqueira diz respeito ao processo no qual o fundador da empresa passa sua gestão seja pelo motivo de aposentadoria, ou por morte, para seus sucessores familiares (ELOI; CLARO; COSTA, 2016).

De acordo com Costa e Valdisser (2017) e Souza et al. (2017), pode-se considerar como empresa familiar aquela que tem um ou mais membros da mesma família atuando diretamente na gestão dos negócios. Este tipo de empresa normalmente se inicia com a ideia de um empreendedor, que vai acrescentando seus familiares no processo (LODI, 1986; ADACHI, 2006; CANÇADO et al. 2013; GALLI, 2015). Uma empresa é considerada familiar quando quem detém a maior parte das ações são os membros da mesma família. Além de controlar a gerência, realizar planejamentos e definir metas, os membros da família são responsáveis pelas questões financeiras dessas empresas (GONÇALVES, 2000).

Para Litz (2008), o conceito de empresas familiares refere-se aos: i) casos em que as famílias detêm a propriedade ou são responsáveis pela gestão da empresa; ii) casos em que a família detém a propriedade e são responsáveis pela gestão, simultaneamente; e iii) casos em que a família dá continuidade para o negócio através da sucessão. É nesse aspecto que, conforme Lodi (1986), as empresas familiares, apesar de apresentarem diversas características comuns às demais empresas, distinguem-se das mesmas. Visto que, esses tipos de organizações duram no mínimo duas gerações, quando há a mesma vontade entre o sucedido e o sucessor em relação à continuidade do empreendimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter descritivo e desenvolve o método indutivo. Em suma, uma pesquisa descritiva tem como objetivo analisar a distribuição de um fenômeno na sociedade, bem como, expor suas características (VERGARA, 2000). A técnica de coleta de dados adotada

foi a de revisão bibliográfica, que consiste na análise da bibliografia já disponível sobre um determinado tema (MARCONI; LAKATOS, 2009). No presente estudo, foram utilizados como base estudos acerca das empresas familiares e das suas contribuições para a economia brasileira. Ademais, foram realizados os levantamentos de informações e dados secundários acerca das contribuições socioeconômicas das empresas familiares ao Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância das empresas familiares no Brasil no âmbito econômico, político, social e cultural é incontestável, essencialmente em regiões nas quais se encontram estabelecidas. Seja em relação à produtividade ou ao potencial de transformação social que podem proporcionar, as empresas familiares são importantes vetores ao desenvolvimento (SOUZA et al., 2017).

Segundo Bernhoeft (1989), na esfera política, as contribuições destas organizações se dão através da participação dos membros da alta administração em instituições de interesse coletivo, como é o caso de associações de classe. Além das contribuições em relação à descentralização dos polos regionais de desenvolvimento. No aspecto socioeconômico, as empresas familiares destacam-se por contribuírem com a diminuição da concentração de renda em regiões nas quais há maior concentração de renda – sudeste, sul e centro-oeste – por meio da geração de novas oportunidades de emprego e renda (SOUZA et al., 2017).

O Brasil é um país reconhecido internacionalmente por seu alto grau de concentração de renda. Assim, as empresas familiares contribuem também para manutenção e expansão de mercados consumidores. No caso brasileiro, Freitas e Frezza (2005) apontam que 90% das empresas são do tipo familiares. Juntas, empregam 60% da mão de obra que atua no mercado de trabalho. Conforme Leone (2005), as empresas familiares são responsáveis por aproximadamente 48% do PIB brasileiro.

De forma semelhante, Grzeszczeszyn e Machado (2009) destacam que as empresas familiares são responsáveis por 65% do PIB e representam mais de 60% dos empregos das empresas privadas. Os autores destacam ainda que as contribuições socioeconômicas das empresas familiares vêm aumentando ao longo do tempo. Na perspectiva de Tomei e Ferrari (2010), a força das empresas familiares faz com que elas sejam responsáveis por grande parte do desenvolvimento econômico mundial.

Conforme pesquisa realizada pelo SEBRAE (2012), foi registrado que as empresas familiares são responsáveis pela criação de aproximadamente dois milhões de empregos diretos na economia brasileira. As empresas familiares foram responsáveis, em 2012, por 34% do PIB e 54% da participação na indústria e nos serviços.

Nesse sentido, a importância das empresas familiares em um cenário mais recente pode ser corroborada ao analisarmos os resultados de uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2015), segundo estimativas, no Brasil existem cerca de 6 a 8 milhões de empresas. Caracterizando-se como pequenas, médias e grandes empresas, ambas desempenham papel significativo no desenvolvimento econômico, social e político do país.

Ademais, cabe ressaltar que cerca de 90% dessas empresas são familiares e desempenham papel importante na sustentação da economia, bem como no aquecimento do mercado no país. Conforme consultoria PwC (2019), as empresas familiares são responsáveis por empregar 75% dos trabalhadores brasileiros. Através desses dados, percebe-se que cada vez mais que as empresas familiares vêm se destacando através de suas contribuições para a economia brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo descrever, brevemente, as contribuições das empresas familiares na economia brasileira. Foi observado que as empresas familiares correspondem a maior parte dos empreendimentos do Brasil, totalizando de 6 a 8 milhões de firmas. Pela geração de trabalho, emprego e renda, as empresas familiares têm apresentado contribuições no âmbito econômico, social e político, sejam elas empresas pequenas, médias ou grandes.

Assim, as principais contribuições referem-se às novas oportunidades de emprego para a sociedade, assim como a diminuição da concentração de renda. Também realizam contribuições significativas para o PIB brasileiro, chegando a apresentar participação de até 65%, além de serem responsáveis por cerca de 75% dos empregos gerados no país.

REFERÊNCIAS

ADACHI, P. P. **Família S.A.** Gestão de empresa familiar e solução de conflitos. São Paulo: Atlas, 2006.

BERNHOEFT, R. **Empresa Familiar: sucessão profissionalizada ou sobrevivência comprometida.** São Paulo: Nobel, 1989.

COSTA, S. R. P.; VALDISSER, C. R. **Sucessão Empresarial: a preparação do sucessor para o processo sucessório em pequenas empresas familiares de Monte Carmelo.** MG, 2017.

DALLA COSTA, A.J. **Sucessão e sucesso nas empresas familiares.** 1ª ed. Curitiba: Juruá, vol. 1. p. 203, 2006.

FREITAS, E. C. de; FREZZA, C. M. M. Gestão e Sucessão em Empresa Familiar. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, RS, v. 2, n 1, p. 21-33, 2005.

GALLI, L.C.L.C; **Empresas Familiares**: aspectos comportamentais, estruturais, gerenciais e contextuais. Jaboticabal: FUNEP, 2015.

GONÇALVES, J. S. R. C. A empresa familiar no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 7, n 1, p. 7-12, 2000.

GRZESZCZESZYN, G; MACHADO, H. V. **Empresas Familiares do Setor Moveleiro e Desenvolvimento Local e Guarapuava** – PR, 2009.

LAMBRECHT, J. Multigenerational transition in family businesses: a new explanatory model. **Family Business Review**, Boston, vol. 18, n 4, p. 267-282, 2005.

LEONE, N. M. C. P. G. **Sucessão na empresa familiar**: preparando as mudanças pra garantir sobrevivência no mercado globalizado. São Paulo: Atlas, 2005.

LETHBRIDGE, T. **O Desafio de trabalhar com pai**. Exame São Paulo, mar, 2005.

LITZ, E. Two sides of a one-sided phenomenon: conceptualizing the Family business and business family as a mobius strip. **Family Business Review**, vol. 21, n 3, p. 217-236, 2008.

LODI, J. B. **A Empresa familiar**. São Paulo: Pioneira, 1986.

MARCONI, M.de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PWC. **Empresas familiares e plano de sucessão**. 2019. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/sala-de-imprensa/artigos/empresas-familiares-e-plano-de-sucessao.html>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SEBRAE. Artigos para MPE's: **No Brasil, 90% das empresas são familiares**. Folha de Londrina, 2015.

SEBRAE. **Desafios da empresa familiar**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/os-desafios-daempresa-familiar>, 2016. Acesso em: 20 ago. 2022.

SOUSA, D. K. M. A; OLIVEIRA, E. A. A. Q; LIMA, C.S. T. de. A empresa familiar e suas contribuições para o desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul, **Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, vol. 8, 2017.

TOMEI, P. A.; FERRARI, P. J. Gestão cultural em negócios familiares. **Brazilian Business Review**, vol. 7, n 3, p. 24-46, 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3ª edição, São Paulo: Editora Atlas, 2000.